

New York Times defende a negociação com devedores

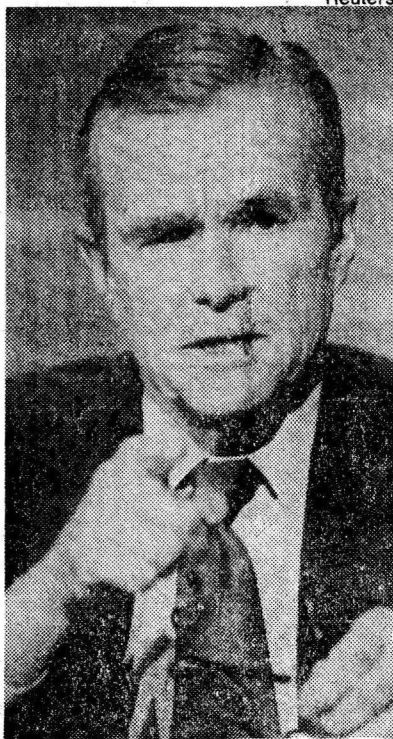
Reuters

NOVA IORQUE — O governo dos Estados Unidos devem pôr fim à atitude dos banqueiros credores de dificultar negociações com os países devedores, defendeu o jornal *The New York Times*. Em um editorial intitulado *Brady aos bancos: basta de obstrucionismo*, o jornal indica que a rejeição por parte da banca negociadora da proposta da Venezuela para a redução de sua dívida solapava a estratégia do governo americano neste sentido, que tomou corpo sob a denominação de Plano Brady.

“A Venezuela não pode pagar. Nem agora nem nunca”, diz o jornal, que acha que o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, que deu nome ao plano, poderá voltar a encaminhar as negociações recém-iniciadas ao declarar que a proposta venezuelana é válida e exigir dos bancos que se concentrem na redução da dívida e não na concessão de novos empréstimos.

Os bancos rechaçaram a formulação de Caracas porque esta não lhes dava a opção de fornecer novos créditos que deveriam, obrigatoriamente, ser utilizados para o pagamento dos compromissos antigos. “Se a Venezuela não pode pagar velhos compromissos, também não pode arcar com novos”, destaca o editorial.

The New York Times acha que Nicholas Brady deveria não somente declarar válida a proposta da Venezuela mas ir mais longe e anunciar, em conjunto com o Fundo Monetário Interna-



Brady: redução dos débitos

cional e com o Banco Mundial, que não haverá garantias internacionais sobre a dívida para nenhum banco a menos que todos eles aproveem redução substancial dos débitos.

Segundo o jornal, o secretário do Tesouro americano deve dizer com clareza aos bancos que os novos empréstimos não são uma solução para países com dívidas impagáveis.